

Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo

Analysis of the determinants of early discontinuation of exclusive breastfeeding

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.730

 ARK: 57118/JRG.v6i13.730

Recebido: 12/08/2023 | Aceito: 09/11/2023 | Publicado: 10/11/2023

Daiane Cella Faleiro¹

 <https://orcid.org/0009-0005-5947-6104>

 <http://lattes.cnpq.br/4979362241491566>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: daianecella@hotmail.com

Milena Raquel Scherer²

 <https://orcid.org/0009-0007-8284-0749>

 <http://lattes.cnpq.br/9160476916529944>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: milenaraquelscherer@gmail.com

Wesley Martins³

 <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

 <http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Cinthy de Fátima Oliveira Strada⁴

 <https://orcid.org/0000-0001-7382-9336>

 <https://lattes.cnpq.br/6243605562643389>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: cinthyafoliveira@hotmail.com



Resumo

Objetivo: identificar os fatores que levaram à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses de vida em uma unidade Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, do tipo qualitativa, constituída por 13 participantes que realizaram a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Itaipulândia - Paraná. Para a coleta de dados foi realizado a aplicação de um questionário contendo informações sobre o perfil sociodemográfico e informações focadas no tema central da pesquisa. Os dados coletados foram tabulados e através dos resultados obtidos foi realizado análise estatística. **Resultados:** as participantes possuíam idade entre 30 a 59 anos, empregadas com carteira assinada, em união estável, raça/cor branca, com ensino superior completo e religião católica. O retorno ao trabalho, leite fraco, problemas mamários, introdução

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

² Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal pela Integração Latino Americana (UNILA).

de bicos artificiais e influências familiares foram os principais relatos apresentados pelas participantes para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do bebê. **Conclusão:** o retorno ao trabalho se destacou como o principal fator da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, uma vez que as demandas ocupacionais muitas vezes limitam a disponibilidade e a continuidade da amamentação exclusiva.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Crianças. Estratégia de Saúde da Família. Desmame. Retorno ao Trabalho.

Abstract

Objective: *to identify the factors that led to the early interruption of exclusive breastfeeding in children under six months of age in a Family Health Strategy unit.*

Methodology: *this is a descriptive and exploratory qualitative research, consisting of 13 participants who underwent early interruption of exclusive breastfeeding in a Family Health Strategy in the city of Itaipulândia - Paraná. To collect data, a questionnaire was applied containing information about the sociodemographic profile and information focused on the central theme of the research. The collected data was tabulated and statistical analysis was carried out based on the results obtained.*

Results: *the participants were aged between 30 and 59 years old, employed with a formal contract, in a stable union, white race/color, with completed higher education and Catholic religion. Return to work, weak milk, breast problems, introduction of artificial nipples and family influences were the main reports presented by participants for the early interruption of exclusive breastfeeding before the baby's six months of life.*

Conclusion: *returning to work stood out as the main factor in the early interruption of exclusive breastfeeding, since occupational demands often limit the availability and continuity of exclusive breastfeeding.*

Keywords: *Breastfeeding. Children. Family Health Strategy. Weaning. Back to Work.*

1. Introdução

De acordo com Lustosa e Lima (2020) e Carvalho et al. (2018), o ato de amamentar exclusivamente, devido aos seus múltiplos benefícios para o crescimento e desenvolvimento infantil, englobando aspectos físicos, mentais, imunológicos e nutricionais, desempenha um papel fundamental na redução da morbimortalidade entre recém-nascidos e lactantes. Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (2015), o aleitamento materno exclusivo é caracterizado pelo ato de fornecer ao bebê o leite materno diretamente da mama, através de ordenha ou de outras fontes.

É importante ressaltar que não há vantagens em introduzir alimentos complementares antes dos seis meses de vida, sendo, portanto, recomendado manter o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, complementado até os dois anos de idade ou mais. Isso se deve à rica composição do leite materno, que inclui carboidratos, lipídios, proteínas, minerais, vitaminas e água (BRASIL, 2015).

Entretanto, a introdução de outros alimentos e o ato de não amamentar precocemente ocorre em 65% dos casos no mundo (OLIVEIRA et al., 2017); podendo provocar um número expressivo de comorbidades na criança (BRASIL, 2015). A influência cultural, a dificuldade financeira e emocional, a falta de conhecimento e incentivo dos profissionais de saúde no pré-natal, parto e puerpério e, o pensamento

negativo em afirmar que o leite materno é insuficiente para a alimentação e nutrição do lactante; são alguns dos fatores que acabam interferindo no desmame precoce (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018). Dessa forma, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a pedido da Organização Mundial da Saúde, evidenciam que a morte de 823 mil crianças e 20 mil mães poderiam ser evitadas a cada ano se a amamentação fosse praticada universalmente (VICTORA et al., 2016).

Sendo assim, o enfermeiro tem um papel fundamental no apoio a está prática, devendo atuar juntamente com a população, desenvolvendo ações preventivas e educacionais; prestando assistência para orientar gestantes e puérperas sobre a importância do aleitamento materno e o manejo da lactação (RIBEIRO et al., 2021). A Estratégia de Saúde da Família (ESF), formada por uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, é um ambiente vantajoso para as ações de apoio, promoção e proteção do aleitamento materno; possibilitando o desenvolvimento de práticas educativas desde o pré-natal e, o esclarecimento de dúvidas sobre possíveis intercorrências durante a amamentação e a promoção da saúde; sendo fundamental a formação de vínculo entre estes profissionais com a mãe e o bebê (CARVALHO et al., 2018).

Logo, quanto as políticas de incentivo ao aleitamento materno, segundo Carreiro et al. (2018), o Brasil é o país que se destaca com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Unidade Amiga da Amamentação, Método Canguru, Salas de Apoio a Amamentação, maior rede de Bancos de Leite Humano do mundo e licença maternidade remunerada de quatro a seis meses.

Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou identificar os fatores que levaram a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses de vida em uma Estratégia de Saúde da Família.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, do tipo qualitativa, realizada com mães de crianças que realizavam puericultura em uma Estratégia de Saúde da Família De um município paranaense. A coleta de dados foi realizada em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Itaipulândia no período entre junho a julho de 2023.

Os sujeitos da pesquisa foram as mulheres que estavam realizando acompanhamento de puericultura na referida unidade de saúde. A amostra total do estudo foi de 24 participantes, destas, 13 participantes se enquadraram conforme os critérios de inclusão e 11 participantes não alcançaram os critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão utilizados nessa pesquisa foram: estar realizando puericultura na Estratégia de Saúde da Família, ter interrompido precocemente o aleitamento materno exclusivo (antes de seis meses) e ser maior de 18 anos. Foram excluídos do estudo mulheres que realizavam consultas de puericultura em outras Estratégias de Saúde da Família, mulheres que não realizaram a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo e mulheres menores de 18 anos.

No primeiro encontro dedicado à coleta de dados, foi estabelecida uma conversa inicial com a enfermeira encarregada da equipe da Estratégia Saúde da Família. Esse diálogo possibilitou a obtenção de informações abrangentes. Por meio dele, foram adquiridos dados sobre a média de lactentes com menos de seis meses de idade que estavam participando das consultas de puericultura na unidade de saúde em questão. Além disso, foram identificados os métodos de comunicação utilizados

para estabelecer contato com as mulheres e determinar o local mais apropriado para realizar as entrevistas.

Assim, regularmente, nas tardes de todas as terças-feiras, que coincidiam com as consultas de puericultura, as pesquisadoras dirigiam-se à Unidade de Saúde da Família em questão para realizar a coleta de informações. Durante esse cenário, eram fornecidas explicações detalhadas sobre os resultados esperados. Em uma área designada, apresentava-se o instrumento de coleta de dados e eram disponibilizadas canetas para que as participantes pudessem responder às perguntas.

O instrumento empregado para a coleta de dados foi dividido em duas partes distintas. A primeira seção tinha como objetivo reunir informações sobre o perfil sociodemográfico das participantes, abrangendo questões relacionadas à idade, nível de educação, afiliação religiosa, etnia, ocupação e estado civil. A segunda parte estava focada no tema central da pesquisa e compreendia perguntas sobre a prevalência das mulheres que haviam optado por encerrar precocemente o aleitamento materno exclusivo, os fatores que haviam influenciado essa decisão, o conhecimento das entrevistadas sobre as consequências dessa prática, além das dificuldades e desafios enfrentados durante o período de amamentação. Adicionalmente, investigava a importância das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem durante as consultas de pré-natal e puericultura.

Os dados coletados foram tabulados e assim, através dos resultados, foi realizado uma análise estatística dos mesmos, para facilitar no processo de identificação dos principais fatores que levaram a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.

Este estudo teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) através do parecer nº 6.028.666 (CAAE 68743023.1.0000.8527) vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e 510/2015, mantendo a integralidade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 exibe os dados obtidos que ilustram a descrição das participantes da pesquisa em relação ao seu perfil sociodemográfico, incluindo informações sobre idade, ocupação, nível de escolaridade, etnia, estado civil e religião.

Tabela 1. Caracterização das participantes da pesquisa quanto ao perfil sociodemográfico. Itaipulândia, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	n	%
IDADE		
18 a 29	6	46,15
30 a 59	7	53,84
PROFISSÃO		
Auxiliar de Produção	7	53,84
Do Lar	4	30,76
Enfermeira	1	7,69
Operador de Caixa	1	7,69
ESCOLARIDADE		
Ensino Fundamental Incompleto	2	15,38
Ensino Fundamental Completo	2	15,38
Ensino Médio Incompleto	2	15,38
Ensino Médio Completo	2	15,38
Ensino Superior Incompleto	1	7,69
Ensino Superior Completo	3	23,07

Pós-Graduação	1	7,69
RAÇA/COR		
Branca	10	76,92
Parda	3	23,07
ESTADO CIVIL		
Solteira	3	23,07
Casada	2	15,38
União Estável	8	61,53
RELIGIÃO		
Católica	9	69,23
Evangélica	2	15,38
Em Branco	2	15,38

FONTE: elaborado pelos autores (2023).

Em análise dos dados encontrados, percebe-se que a maioria das participantes (53,84%) tinha idade entre 30 a 59 anos. Quanto a profissão, 53,84% (n=7) indicaram trabalhar como auxiliar de produção.

Em relação à faixa etária das participantes, é interessante notar que um estudo conduzido por Pinheiro, Nascimento e Vetorazo (2021), que investigou os fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno, encontrou dados diferentes. Nesse estudo, a média de idade das mulheres que interromperam o aleitamento materno exclusivo foi de 20 a 30 anos. Esse grupo etário muitas vezes enfrenta a necessidade de retornar ao trabalho, aos estudos e a outras obrigações sociais, o que pode ter um impacto negativo na continuidade da amamentação.

Quanto à profissão, observou-se uma tendência semelhante aos resultados do estudo realizado por Alvarenga et al. (2017). A capacidade de manter a amamentação exclusiva enquanto se volta ao trabalho é multifatorial, uma vez que muitas mulheres tentam conciliar a rotina de amamentação de seus filhos com as demandas familiares e as necessidades financeiras.

Em relação a escolaridade, 23,07% das participantes (n=3) possuíam ensino superior completo e a maioria delas indicaram pertencer a raça branca (76,92%).

Sobre a escolaridade, um estudo sobre os fatores determinantes para o desmame precoce realizado por Lima; Meneghin; Wichoski (2022) visualizou-se dados similares, já que na pesquisa 54,4% das participantes também possuíam ensino superior completo e realizaram a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Quanto a raça, um estudo de coorte materno, realizado no Rio Grande do Sul, constatou-se dados similares, já que a prevalência de mulheres que interromperam o aleitamento materno exclusivo foi de 15,4% equivalente a 54 participantes da pesquisa (SANTOS et al., 2021).

Em análise dos dados sociodemográficos encontrados relacionados ao estado civil das participantes foi identificado que 61,53% (n=8) possuíam união estável e residiam com os seus companheiros. Já, 69,23% (n=9) das participantes indicaram pertencer a religião católica.

Quanto ao estado civil, um estudo realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) na zona urbana de Parnaíba - Piauí, visualizou-se dados similares, já que na pesquisa 57,5% equivalente a 122 participantes referiram morar com os seus companheiros (SANTOS et al., 2018). Quanto a religião, observou-se dados similares ao estudo de coorte realizado por Murari et al. (2021) sobre a introdução precoce da alimentação complementar infantil, em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo, onde 85,7% das participantes afirmavam possuir alguma religião.

A Tabela 2 exibe os dados obtidos em relação à temática central da pesquisa, que diz respeito à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.

Tabela 2. Perspectiva das participantes em relação ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida do bebê. Itaipulândia, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	n	%
INTERRUPÇÃO DO AME (IDADE DO BEBÊ)		
1 dia	2	15,38
17 dias	1	7,69
1 mês	2	15,38
2 meses	1	7,69
3 meses	2	15,38
4 meses	4	30,76
5 meses	1	7,69
DIFICULDADE PARA AMAMENTAR		
Sim	6	46,15
Não	7	53,84
INFORMAÇÕES DE FAMILIARES		
Sim	8	61,53
Não	5	38,46
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO		
Tem conhecimento	11	84,61
Não tem conhecimento	2	15,58
CONSEQUÊNCIAS DA INTERRUPÇÃO		
Tem conhecimento	7	53,84
Não tem conhecimento	6	46,15
GRUPO DE GESTANTES		
Participou	7	53,84
Não participou	6	46,15
APÓS LICENÇA MATERNIDADE		
Voltou ao trabalho	8	61,53
Não voltou ao trabalho	5	38,46
Matriculou seu filho no CMEI	7	53,84
Não matriculou seu filho no CMEI	6	46,15
Manteve o AME	2	15,38
Não manteve o AME	11	84,61
Realizou ordenha manual	3	23,07
Não realizou ordenha manual	10	76,92
INTRODUÇÃO DE BICOS ARTIFICIAIS		
Sim	13	100
ACHOU O SEU LEITE “FRACO”		
Sim	8	61,53
Não	5	38,46
APRESENTOU OUTROS TIPOS DE LEITE		
Sim	13	100

FONTE: elaborado pelos autores (2023).

De acordo com Lima; Meneghin; Wichoski (2022), a continuidade do aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida e complementado por até dois anos ou mais, está diretamente relacionada a fatores biológicos, socioeconômicos, políticos e culturais. Em análise dos dados encontrados percebe-se que a maioria das participantes 30,76% (n=4) realizaram a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo aos 4 meses de vida do bebê.

Sobre a interrupção precoce do AME, um estudo realizado por Ramalho (2020) observou-se dados similares, já que na pesquisa 81,7% (n=85) das participantes entrevistadas também realizaram a interrupção precoce do AME no período de 3 a 6 meses de vida do bebê. Neste sentido, ressalta-se que muitas mulheres por precisarem retornar ao mercado de trabalho após quatro meses de licença

maternidade sujeitam-se a oferecer alimentos industrializados e/ou outras formas de leite para a criança.

Em relação as dificuldades encontradas durante o ato de amamentar, 53,84% (n=7) das participantes relataram não apresentar dificuldades durante o período de amamentação e a maioria delas 61,53% (n=8) indicaram receber orientações/dicas dos familiares, amigos, cônjuge relacionadas a amamentação durante o momento em que estavam amamentando.

Porém, muitos estudos mostram que a grande maioria das mulheres apresentam alguma dificuldade para a continuidade da amamentação durante os primeiros seis meses de vida do bebê. Marques et al. (2008) em seu estudo sobre fatores relacionados as dificuldades no aleitamento materno no estado do Pará, identificou-se que 41,7% (n=86) das mães entrevistadas relataram possuir algum tipo de dificuldade relacionada ao período da amamentação, sendo elas: dificuldade na pega/posição (38,1%), fissuras (34,9%), mamilo plano (25,4%), leite insuficiente (14,4%), ingurgitamento mamário (11,1%), dor (7,9%) e mastite (4,8%). Desse modo, Carvalhes e Correa (2003) em seu estudo sobre a identificação de dificuldades no início do aleitamento materno, concordam que o principal fator relacionado as dificuldades durante o período de amamentação esteja relacionado ao posicionamento/pega inadequada do bebê na mama (68%).

Pinheiro; Nascimento; Vetorazo (2021) revelam em sua pesquisa que os principais fatores determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno estão associados ao “trabalho materno, baixo nível de escolaridade da mãe, leite fraco, uso de bicos artificiais (chupetas e mamadeiras) e deficiência na consulta de pré-natal”. Ademais, mencionados por diversos outros autores, fatores como “introdução de outros alimentos/leites, prática e crenças populares, idade materna, primípara, estética da mama, estado civil, baixa renda familiar e gravidez não planejada” contribuem também para a interrupção precoce do aleitamento materno.

Em relação as informações recebidas 61,53% (n=8) das mulheres apontaram receber orientações de familiares e amigos relacionadas a pega/posicionamento do bebê na mama e sobre os principais cuidados com a alimentação e com a mama durante o período de amamentação. Atualmente, observa-se que a cultura familiar impacta negativamente no processo de abandono da amamentação materna exclusiva, uma vez que as mesmas, são oriundas de um membro familiar mais velho que já tenha vivenciado a maternidade. Ferreira et al. (2018) em seu estudo realizado no estado de São Paulo, identificou-se que cerca de 69% das avós influenciam negativamente no processo da amamentação devido as crenças e mitos em que as mesmas concordam e creem relacionadas a prática da oferta de chás, água e caldos para saciar a sede do bebê, além disso, a introdução precoce de alimentos sólidos para melhor nutrir o lactante muitas vezes parte de iniciativas familiares. Contudo, Faleiros; Trezza; Carandina (2006) demonstraram que o fato de a mulher ter o apoio do seu companheiro ou de outras pessoas, tanto em aspectos emocionais, econômicos ou sociais acabam por influenciar positivamente na continuidade e na duração do processo de amamentação.

Quanto aos benefícios apresentados pelo AME até os primeiros seis meses de vida do bebê 84,61% (n=11) das mulheres entrevistadas afirmaram ter conhecimento já, em relação as consequências da interrupção precoce do AME 53,84% (n=7) das mulheres evidenciaram ter conhecimento sobre esta prática.

Sobre os benefícios do AME, as entrevistas relataram ter conhecimento sobre a prevenção de doenças, imunidade, formação de vínculo afetivo entre mãe e filho, crescimento e desenvolvimento do bebê. Carvalho et al. (2018) em seu estudo

afirmam que o leite materno para a promoção e proteção da saúde do recém-nascido é a melhor fonte de alimento devido aos seus benefícios imunológicos, cognitivos, nutricionais, emocionais, neuropsicomotores, econômicos e sociais e, ainda, segundo Cassimiro et al. (2019), a amamentação é considerada um fator determinante da relação afetiva entre mãe e filho. Para Ciampo e Ciampo (2018) a prevenção de doenças contagiosas, cardíacas e alérgicas, o desenvolvimento intelectual, o alívio de cólicas e a manutenção do peso ideal devido a composição nutricional do leite materno são os principais benefícios apresentados pela amamentação para o recém-nascido.

Já, relacionado as consequências da interrupção precoce do AME, as entrevistadas relataram sobre o atraso no crescimento e desenvolvimento do bebê, imunidade baixa, a não criação de vínculo afetivo entre mãe e filho, problemas com a nutrição do bebê e com a evolução uterina materna. Segundo Silva; Soares; Macedo (2020) em seu estudo sobre as causas e consequências do desmame precoce realizado em Minas Gerais, observou-se que o desmame precoce resulta em alterações nos órgãos fonoarticulatórios envolvendo a musculatura oral, danificando a articulação da fala, da respiração, da mastigação e da deglutição do bebê. Passos; Celestino; Rodrigues (2021) demonstraram em seu estudo que a interrupção precoce ao aleitamento materno para o recém-nascido acarreta também no desenvolvimento de alergias, infecções, doenças digestivas e respiratórias, baixa imunidade, obesidade infantil, má nutrição (baixo peso) e comprometimento no desenvolvimento cognitivo e psicomotor; devido à falta ou a baixa absorção dos nutrientes essenciais contidos no leite materno.

Além disso, para a saúde da mãe, a Organização Mundial da Saúde (2015) constatou como principais consequências da não amamentação, o grande risco de desenvolver câncer de mama, útero e ovários, hipertensão, diabetes mellitus, obesidade, doença arterial coronariana, hemorragias, anemias e depressão pós-parto, perda da proteção natural contraceptiva, contração uterina inadequada e a dificuldade na criação de vínculo afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2015).

Percebe-se, em análise dos dados encontrados, que 53,84% (n=7) das entrevistadas referiram participar de grupos de gestantes realizados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Sobre o grupo de gestantes, as participantes relataram sobre a realização e participação de palestras e orientações realizadas por equipes multidisciplinares de profissionais da saúde; envolvendo fonoaudiólogas, psicólogas, nutricionistas, fisioterapeutas, pediatras e enfermeiras, com informações sobre os principais cuidados e manejos com o recém-nascido e com a saúde da mãe pós parto. Dessa forma, a atuação da equipe multidisciplinar segundo a Organização Mundial da Saúde (2015), no incentivo ao aleitamento materno deve ter início na gestação, para promover e motivar a prática do aleitamento materno exclusivo; orientando as gestantes sobre a importância do leite materno, as desvantagens das crianças ingerirem outros tipos de leites antes dos seis meses de vida; esclarecendo possíveis dificuldades desencadeadas por sua imaginação; levantando questionamentos, tirando dúvidas e desmistificando crenças sobre a amamentação e a gestação (BRASIL, 2015).

O apoio técnico e emocional oferecido pelos profissionais de saúde é extremamente capaz de influenciar a decisão da mulher em relação a amamentar ou não o seu bebê logo após o nascimento, pois, mesmo sendo caracterizado como um ato natural, as lactantes ainda apresentam inúmeros desafios e dificuldades com esta prática (BAUER et al., 2019).

Em respeito a licença maternidade, 61,53% (n=8) das participantes entrevistadas relataram a necessidade de voltar ao trabalho logo após o término da mesma, destas, 53,84% (n=7) necessitaram matricular seus filhos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), 84,61% (n=11) não mantiveram o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida do bebê e, 76,92% (n=10) não sabiam e não realizaram a ordenha manual.

Neste sentido, ressalta-se que muitas mulheres por precisarem retornar ao mercado de trabalho após quatro meses de licença maternidade sujeitam-se a oferecer alimentos industrializados para a criança. Kalil e Aguiar (2016) em seu estudo, observou-se que, após retornarem ao mercado de trabalho muitas mulheres precisam deixar seus filhos em creches ou aos cuidados dos familiares e/ou de outras pessoas e, por não saberem armazenar o leite materno acabam por oferecer alimentos alternativos e outros tipos de leite para a criança; desencadeando como consequência o desmame precoce, uma vez que, a criança passa longos períodos de tempo sem a presença da mãe (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Dessa forma, Alvarenga et al. (2017) demonstraram em seu estudo dados similares, onde, o trabalho materno foi o fator que mais favoreceu para o desmame precoce, com 33,3% das participantes, devido ao fato das mulheres tentarem equilibrar as demandas da família e do trabalho com a disponibilidade de cuidados com o lactente. Vanelli; Tamanini; Palma (2021) em relação a inserção da criança no ambiente escolar logo após o término da licença maternidade, demonstraram também em seu estudo sobre os fatores associados ao desmame precoce, realizado na cidade de Londrina - Paraná, dados similares, onde, 42% das participantes relataram a necessidade de matricular os seus filhos em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) para a regressão ao mercado de trabalho. Assim, Rocci e Fernandes (2014), destacam em sua pesquisa sobre a importância das orientações repassadas pelos profissionais da saúde para as lactantes em relação ao correto armazenamento e manuseio técnico para a realização da ordenha manual do leite materno como uma possibilidade da não interrupção do aleitamento materno exclusivo durante o período de regressão ao trabalho.

Outro fator desencadeante do desmame precoce, realizado por 100% (n=13) das participantes entrevistadas foi a introdução precoce de bicos artificiais.

Quanto a introdução precoce de bicos artificiais, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2017), a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo está diretamente associada a introdução precoce de bicos e chupetas, uma vez que o tempo entre as mamadas pode se tornar mais longo e o recém-nascido pode acabar recusando a oferta do seio materno. Carreiro et al. (2018) em seu estudo observou-se que, a justificativa para a oferta da chupeta e/ou de bicos artificiais está diretamente associada a problemas com a mama e ao choro constante do bebê logo após o nascimento.

Dados similares aos encontrados foram observados no estudo realizado por Lamounier (2003) onde, 85% dos bebês das mulheres entrevistadas estavam fazendo o uso de bicos e/ou chupetas artificiais antes mesmo de completarem um mês de vida, pois, mais da metade das mães com a justificativa de acalmar o bebê, levavam as chupetas juntamente para o hospital. A Organização Mundial da Saúde através dos Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno, recomenda a não oferta de bicos e/ou chupetas para crianças que estão sendo amamentadas ao seio materno, devido ao fato dos mesmos estarem amplamente associados negativamente com o sucesso do aleitamento materno (BRASIL, 2022).

Em relação a análise dos dados encontrados referentes ao questionamento sobre o “leite fraco” 61,53% (n=8) das participantes entrevistadas referiram concordar com a possibilidade do seu leite não estar sendo suficiente para nutrir o recém-nascido e 100% (n=13) das entrevistadas realizaram a oferta de outros tipos de leites.

Sobre a percepção do “leite fraco”, a Organização Mundial da Saúde (2015) aponta como uma das queixas mais comuns relatadas pelas mulheres durante a amamentação, vista, como um reflexo de insegurança, onde, a mãe sente-se incapaz de produzir leite suficiente para nutrir e sustentar o seu filho e, muitas vezes, por ser ainda reforçada por pessoas próximas a mãe e/ou pelos próprios familiares, comportamentos normais de um recém-nascido como, o aumento do choro e o aumento da frequência das mamadas passam a ser interpretados como sinais de fome na criança (BRASIL, 2015). Alvarenga et al. (2017) demonstraram em seu estudo sobre os fatores que influenciam o desmame precoce, dados similares aos encontrados, onde 17,9% das entrevistadas referiram leite fraco e 10,2% referiram leite insuficiente ou pouco para nutrir o recém-nascido.

Sendo assim, em relação a introdução precoce de outros tipos de leite, um estudo realizado no distrito noroeste de Campinas por Volpini e Moura (2005) observou-se dados similares, onde, a introdução de leite não materno antes dos seis meses de vida, foi o preditor para o desmame precoce. Dessa forma, de acordo ainda com os autores e com outros estudos, a produção de leite materno pode diminuir quando há a introdução complementar de outros tipos de leite, fórmulas, mamadeiras, chás, água, suco, frutas e papinhas antes dos seis meses de vida do bebê, pois, diante disso, a frequência das mamadas também diminuem e a sucção das mamas torna-se incompleta; desencadeando a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.

Ainda, em análise dos dados encontrados, percebe-se que 100% (n=13) das mulheres realizaram o acompanhamento das consultas de pré-natal na referida Estratégia de Saúde da Família e compareceram na maioria das consultas agendadas, destas, 53,84% (n=7) relataram que os atendimentos eram realizados de forma intercalada entre médico e enfermeiro e que durante as consultas recebiam orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (61,53%), o correto posicionamento do bebê no seio materno (69,23%) e sobre a importância e a maneira correta de realizar a ordenha manual (53,84%).

Sobre a participação nas consultas de pré-natal, um estudo realizado por Vanelli; Tamanini; Palma (2021) sobre os fatores associados ao desmame precoce em mulheres assistidas na Atenção Básica de Londrina - Paraná, observou-se dados similares, onde, 89,7% das mulheres referiram realizar o acompanhamento das consultas de pré-natal, seja em ambiente público ou privado e, 68,5% das mulheres relataram receber orientações sobre a importância da amamentação exclusiva.

Quanto aos atendimentos e as informações repassadas pelos profissionais sobre o correto manejo da lactação e os principais cuidados relacionados a mama e ao leite materno, um estudo realizado por Holanda; Silva (2022) em Pernambuco, observou-se dados dissimilares, onde, 59,6% das entrevistadas relataram receber orientações apenas do enfermeiro, 8,5% relataram receber orientações apenas do profissional médico e 14,9% das entrevistadas relataram receber orientações de forma intercalada entre médico e enfermeiro.

Por fim, em análise dos dados encontrados, ao inquirir as participantes sobre o principal fator que lhes ocasionou a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, 46,15% (n=6) das entrevistadas relataram sobre a necessidade de retornar ao mercado de trabalho após o término da licença maternidade.

Apontado por diversos outros autores e estudos, um dos principais fatores que levam a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do bebê, está fortemente relacionado ao retorno da mulher ao mercado de trabalho, pois, muitas destas mulheres necessitam retornar as suas atividades laborais e encontram dificuldades para conciliar a sua rotina social, materna e os afazeres domésticos; favorecendo o desmame precoce por se sentirem apreensivas, ansiosas e cercadas de mitos relacionados ao aleitamento materno. Um estudo realizado por Souza et al. (2019) no município de Porto Velho - Rondônia sobre os motivos do desmame precoce, observou-se dados similares, onde 16 de um total de 20 participantes relataram como principal fator desencadeante do desmame precoce o retorno ao mercado de trabalho.

4. Considerações Finais

Pode-se atribuir como o principal fator para o desmame precoce de crianças menores de seis meses de vida em atendimentos de puericultura na referida Estratégia de Saúde da Família o retorno das mães ao mercado de trabalho, no entanto, foi possível identificar também outros fatores, não menos relevantes, que as levaram a optar pelo desmame precoce, como por exemplo: achar que o leite materno era fraco e estava sendo insuficiente para sustentar e nutrir o bebê adequadamente, problemas com a mama (fissuras mamárias, mastite, ingurgitamento mamário), introdução precoce de bicos artificiais, falta de conhecimento e influências familiares.

Espera-se que os resultados aqui apresentados permitam a reflexão sobre as ações de promoção e apoio à amamentação, a intensificação de políticas públicas de saúde, a realização de capacitações das equipes de saúde e o desenvolvimento de novos estudos acerca da temática para fortalecer e potencializar as práticas voltadas ao aleitamento materno. Pois, o apoio técnico e emocional oferecido pelos profissionais da saúde, principalmente pelos enfermeiros, é extremamente capaz de motivar e promover a prática do aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida do bebê, orientando as gestantes sobre a importância do leite materno, esclarecendo possíveis dificuldades desencadeadas por sua imaginação, levantando questionamentos, tirando dúvidas e desmistificando crenças sobre a amamentação.

Referências

ALVARENGA, Sandra Cristina; et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, jan. 2017.

BAUER, Débora Fernanda Vicentini; et al. Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, v. 24: e56532, 2019.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Assistência às mulheres em fase de aleitamento: conheça os dez passos para o sucesso da amamentação**. Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2 ed., 2015.

CARREIRO, Juliana de Almeida; et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, pp. 430-438, jun-ago. 2018.

CARVALHES, M. A. B. L.; CORREA, C. R. H. Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 1, p. 13–20, jan. 2003.

CARVALHO, Maria José Laurentina do Nascimento; et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 1, pp. 66-73, jan. 2018.

CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela; et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista Uningá**, v. 56, n. S5, pág. 54–66, 2019.

CIAMPO, L. A.; CIAMPO, I. R. L. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia**, v. 40, n. 6, p. 354-359, 2018.

FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 5, p. 623–630, set. 2006.

FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça; et al. Influence of grandmothers on exclusive breastfeeding: cross-sectional study. **Einstein** (São Paulo), v. 16, n. 4, p. eAO4293, 2018.

HOLANDA, E. R.; SILVA I. L. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 22(4):803-812, dez. 2022.

KALIL, I. R; AGUIAR A. C. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, pp. 208-223, jul-set. 2016.

LAMOUNIER, J. A. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 4, p. 284–286, jul. 2003.

LIMA, A. O.; MENECHIN, I. F.; WICHOSKI, C. Fatores determinantes para o desmame precoce. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 229-249, ago. 2022.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, Bahia, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 1, jan. 2020.

MARQUES, Rosa de Fátima da Silva Vieira; et al. Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 22, n. 1, p. 57-62, mar. 2008.

MURARI, Carla Porto Cunha et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE01011, 2021.

OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Av. Enferm.**, Bogotá, v.35, n. 3, p. 303-312, dez. 2017.

PASSOS, E. T; CELESTINO, M. S; RODRIGUES, G. M. M. Consequências e intervenções de enfermagem no aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 3, p. 33-39, 2021.

PINHEIRO, B. M.; NASCIMENTO R. C.; VETORAZO, J. V. P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7227, mai. 2021.

RAMALHO, M. O. A. Prevalência e fatores associados à interrupção do aleitamento materno e excesso de peso em lactentes. **Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente)** - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

RIBEIRO, Polyana de Lima; et al. Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 13: 451-459, jan-dez. 2021.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 22–27, jan. 2014.

SANTOS, Priscila Veras; et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 20, p. v20a05, 2018.

SANTOS, Vanessa Luciane; et al. Sociodemographic and obstetric factors associated with the interruption of breastfeeding within 45 days postpartum - Maternal Cohort Study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 575–586, abr. 2021.

SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146–157, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia Prático de Atualização**. Departamento Científico de Aleitamento Materno. Uso de chupetas em crianças amamentadas: prós e contras. Nº 3, Agosto de 2017.

SOUZA, Daiane Ramos; et al. Aleitamento materno e os motivos do desmame precoce no município de Porto Velho/RO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1087, 31 ago. 2019.

VANELLI, E. F.; TAMANINI, E. P.; PALMA, G. H. D. Fatores associados ao desmame precoce em mulheres assistidas na atenção básica de Londrina, Paraná. **Visão Acadêmica**, v. 21, n. 4, jan. 2021.

VICTORA, Cesar G.; et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeito ao longo da vida. **The Lancet**, v. 387, edição 10017, p. 475-490, jan-fev. 2016.

VOLPINI, C. C. A.; MOURA, E. C. Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de Campinas. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 3, p. 311–319, maio 2005.